

**Rui Reguinga**, de 39 anos, primeiro enólogo português com epíteto de 'flying winemaker' por fazer vinhos noutra continente, corre o Mundo para descobrir o gosto dos consumidores

# 21

de Abril de 1966 foi a data de nascimento, em Almeirim, no Ribatejo, de Rui Manuel Bento Reguinga, filho e neto de vitivinicultores, hoje casado e pai de uma filha.

# 3

meses de estágio, de Setembro a Novembro de 1990, em Avize, na região de Champagne, em França, deram-lhe a abertura de espírito decisiva para o êxito.

# 108

vinhos foi o que fez nos nove anos na Consulvinus, de João Portugal Ramos, onde se iniciou em 1991 com Tapada de Chaves, Quinta do Carmo, Cooperativa de Portalegre e Falcoaria (Ribatejo).



Vitor Manuel Mendes/SIPA/REUTERS

Com exames para a Academia da Força Aérea, onde queria tornar-se piloto-aviador, e entrada para a Escola Superior Agrária de Santarém, teve o seu ano de todas as decisões em

# 1986

# 300.000

garrafas foi a produção no primeiro ano, em 2004, dos dois vinhos 'Phebus', um tinto Malbec e um branco Chardonnay, que fez na Argentina para a Domaine Vistalba, de Mendoza, cidade capital de uma região situada nas faldas dos Andes.

# 4

castas, Touriga Nacional e Syrah, para vinhos tintos, mais Encruzado e Chardonnay, nos brancos, merecem a preferência deste enólogo.

# 1.050.000

quilómetros de carro é o que calcula ter já percorrido no nosso País em trabalho de consultor de enologia. Acompanha a produção de uma dezena de marcas por ano, no Alentejo, Ribatejo, Extremadura e Dão. Ainda à descoberta do mundo do vinho faz 150 horas de voo por ano em carreiras comerciais, inclusive até à Nova Zelândia, nos nossos antípodas.

# 2000

é o ano da sua emancipação profissional com a criação da Rui Reguinga Consultoria de Enologia. A empresa faz três apostas nos vinhos: agradar ao consumidor, conseguir êxito para o produtor e ser motivo de orgulho para o enólogo.